

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**O FORTALECIMENTO DO VÍNCULO COM OS DISCENTES NA
PRECEPTORIA EM CURSO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.**

RAFAEL SOARES DIAS

CAICO, RIO GRANDE DO NORTE

2020

RAFAEL SOARES DIAS

**O FORTALECIMENTO DO VÍNCULO COM OS DISCENTES NA
PRECEPTORIA EM CURSO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoria em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientador(a): Profa. Angela Cristina
Freire Diógenes do Rêgo

CAICO, RIO GRANDE DO NORTE

2020

RESUMO

Introdução: Este estudo propôs-se a compreender e fortalecer a atuação do tutor no papel de preceptor na educação a distância. **Objetivo:** propor estratégias para fortalecimento do vínculo entre preceptor e aluno em curso de educação à distância e como objetivos específicos a discussão e avaliação do processo de interação que ocorre durante o desenvolvimento dos projetos de educação a distância e a elaboração de alternativas que enriqueçam e incentivem a adesão dos participantes. **Metodologia:** Possui caráter metodológico de projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoría. **Considerações finais:** Como conclusão, entende-se que o fortalecimento da relação preceptor-aluno-serviço deve ser (re)construído continuamente pela aproximação/apoio permanente dos tutores aos alunos.

Palavras-chave: Preceptoría. Educação a Distância. Educação permanente.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, esses últimos 15 anos foram marcantes para a educação, em seus moldes tradicionais e para a Educação a Distância (EaD), com a expansão do ensino para mais pessoas, aumento da faixa etária atendida e aumento dos investimentos em todos os níveis de ensino. Quanto ao ensino superior, esse movimento marcou um período de crescimento do número de instituições de ensino superior (IES), de cursos, de matrículas e de egressos.

Vive-se um intenso movimento em prol da modalidade, com atenção à criação e ao detalhamento da legislação sobre o assunto, maior produção científica e busca do conhecimento sobre a modalidade, investimento público na formação pela EaD, atendimento às metas do Plano Nacional de Educação (PNE), e através da mudança de mentalidade e a superação/redução do preconceito contra a EaD¹

A escola hoje, muitas vezes, reforça ambientes descontextualizados, distantes da realidade dos alunos, trabalhando a aprendizagem sem envolvimento tanto do lado dos professores como dos alunos.

Nesta perspectiva, o Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEPSUS estrutura-se em propostas pedagógicas e metodológicas que se complementam, possibilita ao profissional que atua na Atenção Primária à Saúde – APS se qualificar por meio de módulos de extensão, cursos de aperfeiçoamento e de especialização em Saúde da Família, construindo, com autonomia, o seu itinerário formativo e ampliando a possibilidade de mudanças positivas no Acesso e na Qualidade da APS.

A Rede PEPSUS é um Portal digital e on-line onde todos os alunos do PEPSUS têm a possibilidade de compartilhar as experiências vivenciadas nos módulos do Curso de Especialização em Saúde da Família.

Deste modo, a REDE PEPSUS agrega relatos de experiências de grande utilidade pública, pois, as ações realizadas podem inspirar a de muitos outros profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde.

O curso de Especialização em Saúde da Família possui duração de 48 semanas, com carga horária total de 360h (trezentos e sessenta horas), sendo 345h (trezentos e quarenta e cinco horas) a distância, via Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A proposta pedagógica da especialização sustenta-se em uma base clínica e de saúde coletiva e, transversalmente ao curso: promoção da saúde e vigilância à saúde, atenção à demanda espontânea e programada, educação em saúde, gestão do cuidado e controle social, planejamento, monitoramento e avaliação com foco nos indicadores do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica – PMAQ².

A educação permanente é uma necessidade premente para os profissionais de saúde, no desenvolvimento de sua postura crítica, autoavaliação, autoformação, autogestão, sendo capaz de promover os ajustes necessários no sentido de trabalhar com interdisciplinaridade, na transmissão de saberes e do saber-fazer *in locus*, continuamente, traduzindo-se na sua prática os seus saberes.

Muitos desafios são encontrados para a utilização plena dos recursos da EaD. Dentre esses desafios destacamos; dificuldade de acesso às tecnologias da comunicação e informação por parte de alguns profissionais de saúde; dificuldade em utilizar as ferramentas, escassez de tempo para desenvolver as atividades do curso em vista do duplo emprego; dificuldade de comunicação com os tutores por morar em locais muito distantes; questões familiares, entre outros.

A capacidade de produzir uma educação de qualidade volta para o profissional e que não seja tratada como um bem econômico, também se configura como um desafio enfrentado pelas instituições de ensino superior^{3,4}.

Reforça-se, pois, a necessidade de, a partir dos processos educacionais já construídos, romper as barreiras do individual para compartilhar saberes e experiências, e principalmente, trabalhar conhecimentos contextualizados, ligados à realidade e aos anseios dos alunos⁴.

O preceptor tem papel fundamental na apropriação, por parte dos estudantes, de competências para a vida profissional, incluindo conhecimentos, habilidades e atitude, e

deve ser o responsável por estreitar a distância entre a teoria e a prática na formação dos estudantes de graduação^{5,6}.

Pensar preceptoria no ensino em saúde de maneira não presencial constitui um desafio e exige dos profissionais envolvidos a capacidade de pensar o cenário prático vivenciado pelo aluno em diferentes contextos, assim como as potencialidades e fragilidades na atuação do especializando e maneiras de trabalhar tais pontos.

Pensando nestes desafios, os tutores (profissionais que atuam na especialização facilitando o processo de aprendizagem e exercendo papel de preceptoria) possuem como exigência para sua atuação no programa de especialização em Saúde da Família, experiência de atuação em atenção básica, experiência em ensino em saúde, assim como especialização comprovada em áreas voltadas para a atuação na atuação primária, possibilitando, através do diálogo aluno/tutor a contextualização da realidade vivenciada pelo estudante e o direcionamento e adequação dos conteúdos, diminuindo a distância entre teoria e prática e, por consequência a práxis e efetivação do trabalho e atuação no serviço em saúde.

2 OBJETIVOS

Objetivo geral:

Propor estratégias para fortalecimento do vínculo entre tutor e aluno em curso de educação à distância.

Objetivos específicos:

- Discutir e avaliar o processo de interação que ocorre durante o desenvolvimento dos projetos de educação a distância da plataforma de maneira que se fortaleçam as várias formas de interação entre alunos, professores e tecnologias.
- Elaborar alternativas no sentido de enriquecer estes processos e incentivar a adesão, participação e interação dos discentes com os tutores e demais participantes.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo é um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto será realizado com os tutores e especializandos do Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEPSUS. O público alvo serão os tutores e especializandos participantes do programa. A equipe executora será composta por tutores que compõem a atual equipe de facilitação da turma de especialização em vigor, com apoio da supervisão pedagógica.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Em um primeiro momento, serão realizados encontros por meio de salas virtuais envolvendo tutores e coordenadores para discutir os processos metodológicos, principais problemas identificados pelos discentes relacionados a baixa adesão e participação nos fóruns de discussão, técnicas de feedback, propedêutica da preceptoria e avaliação.

A partir dos encontros e com a problematização das situações vivenciadas na terceira turma de especialização em Saúde da Família poderão ser realizadas oficinas trimestrais ou a cada abertura de nova turma, baseadas em metodologias ativas para substituir ou evitar as antigas aulas teóricas.

Oficinas dinâmicas e problematizadoras são instrumentos com grande potencial transformador no intuito de tornar o grupo de tutores mais homogêneo e competente profissionalmente.

Ao final das oficinas os tutores poderão dar continuidade as discussões e trocas iniciadas nas oficinas através do grupo de troca de mensagens que conta com a presença de todos tutores, e através do mesmo, desenvolver atividades para os residentes e avaliações pertinentes.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Durante a elaboração do projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria foram observadas como oportunidades o apoio institucional e a boa relação da coordenação do curso com os tutores, a disponibilidade e abertura para estabelecer o livre diálogo com os alunos, a abertura e oportunidade de aplicar experiências prévias dos tutores em diferentes campo na tutoria, tendo como desfecho positivo a melhoria na oferta dos serviços

prestados pelos discentes e por consequência em um melhor suporte aos profissionais supervisionados.

Em contrapartida foram identificadas as fragilidades e possíveis ameaças como: Falta de interesse dos alunos em discutir os casos e dialogar nos fóruns de interação, a obrigatoriedade da realização da especialização como critério para manter o vínculo com o programa mais médicos, gerando a percepção do curso como uma mera exigência para finalizar a residência, e o Acesso único a plataforma, apenas para realizar as tarefas, não retornando para acessar os materiais, discutir e participar dos fóruns ou cumprir a carga horaria proposta pela disciplina, dificultando o diálogo e troca entre os alunos e tutores.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação do plano de preceptoria, poderá ser realizado com o uso de Feedback Avaliativo que consistirá na autoavaliação do residentes; aspectos (positivos e negativos) sobre a qualidade frequência das interações entre tutores e professores, habilidades e atitudes durante os módulos/curso; e resultados das avaliações dos espaços de interação e discussão comuns entre alunos e tutores, quantificando e qualificando a frequência das interações entre ambas as partes.

Após obtenção dos dados deverá ocorrer o feedback avaliativo, caracterizando um espaço potencialmente formador para o próprio tutor, uma vez que através dos dados obtidos com os alunos poderão ser discutidos aspectos sobre o momento de formação e a curva de aprendizado dos especializandos, formas de suporte ao tutor e estilos de aprendizagem, além de pactuação de estratégias que possam auxiliá-lo na aquisição de suas competências. O resultado será um plano pedagógico factível para a próxima turma, orientando ações para os novos alunos e para os tutores.

Com a chegada do COVID -19, os encontros presenciais foram suspensos em todo país, o que dificultou processos de interação importantes durante as oficinas. Em contrapartida, os encontros e reuniões realizadas nas salas virtuais possibilitaram a flexibilização dos horários e um menor índice de absentéismo. A frequência dos encontros de tutores idealmente será de 6 meses e contara com a participação dos tutores da turma de especialização em vigor. Nesses encontros serão discutidas as rotinas da preceptoria; ferramentas pedagógicas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem; as dificuldades apresentadas pelos especializandos em seu processo de formação ou com a plataforma de ensino, além das demandas apresentadas pelos tutores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a elaboração do projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria foram levantados fatores que influenciam nas atividades de preceptoria na especialização de saúde da família na modalidade EAD como: Falta de interesse dos alunos em discutir os casos e dialogar nos fóruns de interação, a obrigatoriedade da realização da especialização como critério para manter o vínculo com o programa mais médicos e a percepção do curso como uma exigência para finalizar a residência.

Diante deste cenário, espera-se obter como resultados além de envolver e preparar os tutores para preceptorar e atender as demandas dos alunos, facilitar e promover a oferta de atividades pedagógicas adequadas, modificando e adequando abordagens e interações no intuito de estimular a participação dos especializandos, de modo que este entenda que possui o controle do seu aprendizado, pois caso não esteja ciente da necessidade de seu empenho e participação no processo, não terá uma aprendizagem regulada e consequentemente, sua motivação ficará comprometida.

